

A UNIVERSIDADE E A REGIÃO DEMARCADA

A produção vitícola da Região Demarcada do Douro desempenha um papel muito importante na economia regional e nacional, todo o processo produtivo da vinificação, envasamento e comercialização, envolve vários milhares de pessoas. O valor anual de exportações de vinho do Porto atingiu em 1986 perto de 26 milhões de contos e representa uma actividade que leva o nome de Portugal a quase todo o mundo com uma imagem de qualidade, prestigiante, graças ao trabalho dos homens e às excepcionais características do clima e solo da Região.

Não poderia a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), nas suas actividades de ensino, investigação e Extensão, alhear-se de tão importante realidade, pelo que, à semelhança do que sucede noutras áreas, tem prestado a sua colaboração no trabalho de investigação necessária à modernização da cultura da vinha.

No Departamento de Fitotecnia e Engenharia Rural e no âmbito da Viticultura está em curso desde 1978 um projecto de selecção das castas nobres do Douro, que se destina à obtenção de videiras melhoradas sob o ponto de vista qualitativo, produtivo e lavoura de vides. Actualmente dispõe-se já de algumas vinhas de experimentação e multiplicação com plantas melhoradas cujos «garfos», a curto prazo estarão à disposição dos viticultores. Entretanto e uma vez que não se dispõem de este tipo de plantas melhoradas no sentido de satisfazer as necessidades das novas plantações realizadas ao abrigo do PDRITM (Projecto de Desenvolvimento Rural Integrado de Trás-os-Montes), distribuído de Trás-os-Montes, distribuído de Trás-os-Montes, em colaboração com a AVID (Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense) e o CEVD (Centro de Estudos Vitivinícolas do Douro), nos últimos 3 anos mais de 1 milhão de «garfos» das me-

lhores castas depois de sujeitas a uma selecção varieta.

Ainda relativamente a estas castas vêm sendo realizados desde 1984 estudos quer sobre a sua condução (tipo de poda), de modo a facilitar os trabalhos, quer sobre o seu comportamento qualitativo em função de diferentes níveis de produtividade. Para tal são realizadas vinificações em pequenos volumes e prova dos vinhos resultantes, de modo a encontrar para cada casta os limites de produção compatíveis com a melhor qualidade.

Como alternativa à produção de vinho, outras opções estão previstas, tendo-se iniciado já

em 1987 um estudo sobre as possibilidades de produção de uva para secar (pásas) em diferentes zonas da Região.

Em 1982 iniciou-se, ainda no mesmo Departamento, um programa de trabalho com o título genérico de «Mecanização das Vinhas de Encosta na Região Demarcada do Douro», com o objectivo de estudar os problemas relacionados com a motorização das operações culturais que conduza a um aumento da produtividade e melhoria das condições do trabalho que são, nos sistemas tradicionais de plantação muito penosas.

Dentro desse programa têm sido realizados trabalhos de investigação/experimentação tendo em conta as características específicas das vinhas do Douro (declives acentuados, grande pedregosidade em cobertura, pequenas dimensões das apícolas, etc.). Os primeiros estudos já concluídos e publicados dizem respeito à escolha dos tractores de lagares mais adequados para trabalhar nas formas de aração do terreno que têm sido utilizadas nas novas plantações de vinha (patamares horizontais estreitos e vinhas «ao alto»). No respeitante às vinhas «ao alto» determinaram-se os limites de declive que possibilitam a motorização em tracção directa, clarificando-se assim a viabilidade prática do

recurso a este sistema de plantação da vinha como alternativa aos patamares horizontais.

Seguiram-se estudos semelhantes, ainda em curso, para os tractores de rodas, solução, mais polivalente, que apresenta contudo mais problemas de segurança e capacidade de tracção em virtude da pedregosidade.

Complementarmente iniciaram-se os estudos que visam aumentar o nível de mecanização da cultura já motorizada, ou seja, aumentar o número de operações culturais susceptíveis de serem mecanizadas, como por exemplo, os trabalhos de contenção de vegetação, as mobilizações dentro da linha (entre videiras), a poda ou pré-poda, etc.

Sempre que por motivos económicos, técnicos ou até paleográficos, não for possível ou desejável alterar os sistemas tradicionais de cultura da vinha, há que encontrar uma solução de mecanização parcial que racionalize pelo menos o trabalho mais árduo que nestes casos é o transporte das uvas na vinha, de água para os tratamentos fitoprotectores, dos adubos e estrumes para o solo, etc. Assim está igualmente em curso

um trabalho experimental que consiste na construção de um protótipo de um sistema de transporte com uma capacidade de 150 a 200 kg, montado sobre carris e rebocado por um pequeno guincho, que faça a ligação de vários terraços, com a estrada de acesso, mais próxima.

Linhas de investigação, nomeadamente no campo da fitologia da videira e água, têm sido nas diferentes armadas do terreno foram já desenvolvidas e estão em curso como apoio aos trabalhos de desenvolvimento experimental atrás enumerados.

Para a realização do trabalho até agora referido tem contado a Universidade com cooperação financeira e técnica exterior valiosa, realizando-se o apoio da Cooperação Luso-Alemã, do Projecto de Desenvolvimento Rural Integrado de Trás-os-Montes (PDRITM) e dos Projectos de Investigação de Desenvolvimento Regional (PIDR's), entre dois últimos sob a coordenação da Comissão de Coordenação da Região Norte.

Paralelamente à experimentação anteriormente referida vêm sendo realizadas por diversos departamentos da Universidade acções de divulgação relativas a determinadas práticas culturais e apoio a cursos intensivos para agricultores e técnicos de nível médio.

A UTAD contribui também para uma reflexão sobre os modelos de desenvolvimento re-

gional. Por exemplo, a Unidade de Avaliação do Departamento de Economia e Sociologia tem em curso estudos de avaliação sobre a componente Douro do PDRITM. Até à data foram concluídos dois estudos, os quais se centram sobre as associações de viticultores constituídas para a plantação de vinhas novas.

No campo do ensino são ministradas cadeiras de Viticultura e Enologia no curso de Engenharia Agrícola e está em funcionamento um Curso Superior de Enologia, o qual se reveste da maior importância na formação de um corpo técnico convenientemente habilitado que preste o indispensável apoio às unidades vitivinícolas, incluindo as adegas cooperativas e privadas desta e outras regiões demarcadas do País.

*Encontra-se assim a UTAD

Integrada nesta importante actividade produtiva que se desenvolve no vale do Douro, existindo, para além de tudo, boas relações de cooperação com os organismos oficiais ou privados, Casa do Douro, Centro de Estudos Vitivinícolas do Douro, Instituto do Vinho do Porto, Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense, Associação dos Exportadores de Vinho do Porto, etc. A presença a diversos níveis de técnicos superiores já licenciados nesta Universidade tem reforçado esta ligação ao meio, facilitando à Escola tanto o contacto com os problemas sentidos na produção e comercialização como a transmissão dos conhecimentos adquiridos através da investigação e experimentação.

• Texto da responsabilidade da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Empresas Rel. Universidade